

Atração de investimento produtivo

Agência trabalha proativamente para trazer novas indústrias e centros de pesquisa e desenvolvimento para o País

O Brasil foi o sexto país do mundo que mais atraiu investimento estrangeiro direto (IED) em 2014, com entradas que somaram US\$ 62 bilhões. A chegada desse capital é importante, pois ele é aplicado no setor produtivo brasileiro, que ajuda a impulsionar a economia, cria empregos e receitas, melhora a produtividade e aumenta a competitividade. Para auxiliar as empresas estrangeiras interessadas em aplicar recursos ou em ampliar seus investimentos em fábricas já instaladas no País, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) tem uma área dedicada a esse segmento. A Agência oferece informações que ajudam a empresa na tomada de decisão, com dados customizados sobre o mercado brasileiro, mas, principalmente, atua

na interlocução governamental nas esferas federal, estadual e municipal.

Esse apoio da Apex-Brasil foi decisivo para a instalação da primeira fábrica de painéis fotovoltaicos do Brasil, segundo o diretor de relações governamentais e marketing da BYD, Adalberto Maluf (*leia mais nessa página*).

A Agência atua proativamente para trazer para o Brasil empresas das áreas automotiva, de petróleo e gás, de energias renováveis e centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D). São os chamados setores prioritários. Companhias de outros segmentos também são atendidas pela Apex-Brasil, mas um trabalho estruturado de atração de investimento é feito com as áreas prioritárias.

"Queremos atrair empresas pro-

dutivas de todas as áreas para o Brasil, mas temos os setores que são estratégicos para o País, por meio dos quais conseguimos absorver mais tecnologia e criar empregos de maior valor agregado", afirma David Barioni Neto, presidente da Apex-Brasil.

Para atrair novos centros de P&D, a Agência, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), lançou, no fim de março deste ano, em

Nova York, nos Estados Unidos, o Innovate in Brasil. O programa também foi apresentado em Londres, na Inglaterra, para atrair empresas europeias. O País registra bom desempenho nessa área: nos últimos quatro anos, 42 novos centros de P&D se instalaram no Brasil.

Na área automotiva, os números, por si só, demonstram quão estratégico é esse setor para a Apex-Brasil querer atrair mais empresas. O País

tem o quarto maior mercado de automóveis do planeta e é o sétimo maior produtor. Só esse setor representa 20% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial do Brasil. Na área de renováveis, o foco da Agência é atrair empresas de energia solar e eólica. No setor de óleo e gás, os projetos são desenvolvidos em parceria com a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip).

"O investimento estrangeiro direto tem impacto nas exportações brasileiras, pois é muito comum as empresas multinacionais exportarem parte de sua produção, valorizando o produto 'made in Brazil'. Nossa objetivo é tornar o País um hub exportador", declara Maria Luísa Cravo Wittenberg, gerente de investimentos da Apex-Brasil.

BYD instala fábrica em Campinas

Produção dos painéis fotovoltaicos se inicia em junho



Em 2016, a BYD produzirá placas com capacidade de 200 MW; em 2017, subirá para 400 MW

A chinesa BYD Energy está investindo R\$ 150 milhões em Campinas, no interior do Estado de São Paulo, para instalação da primeira fábrica de painéis fotovoltaicos, que serão usados para gerar energia solar no País. A estimativa é que a fábrica entre em operação a partir de junho do ano que vem, segundo informação do diretor de relações governamentais e marketing da BYD, Adalberto Maluf. Em 2016, a fábrica deverá produzir placas com capacidade de 200 megawatts e, já em 2017, a capacidade subirá para 400 megawatts.

"O Brasil concorreu com vários países onde a BYD planejava instalar uma fábrica de painéis fotovoltaicos e

o apoio da Apex-Brasil foi muito importante na tomada de decisão. Tivemos muita ajuda na parte institucional e os chineses se sentem mais confortáveis e seguros sabendo que contam com auxílio de uma agência do governo", diz Maluf.

A BYD Energy faz parte do Grupo BYD, gigante chinês que emprega 180 mil pessoas em 15 unidades instaladas em várias partes do mundo. Desde 2011, o grupo prospecta o mercado brasileiro, sempre com o apoio da Apex-Brasil. No ano passado, o grupo aportou R\$ 100 milhões na instalação de uma fábrica de ônibus elétricos em Campinas.

Ranking de investimento estrangeiro direto (em US\$ bilhões):
Brasil permanece um dos mais atrativos do mundo

País	2014	2013
China	129	124
Hong Kong	103	74
Estados Unidos	92	231
Reino Unido	72	48
Singapura	68	65
Brasil	62	64
Canadá	54	71
Austrália	52	54
Índia	34	28
Holanda	30	32

Fonte: Unctad



Investimento em participação está em alta no Brasil

Dobra o número de empresas apoiadas pela Apex-Brasil que receberam investimentos no primeiro semestre deste ano; captação alcançou R\$ 42,4 milhões até junho

Além de atuar proativamente como facilitadora junto a empresas internacionais interessadas em investir na instalação de fábricas no País, a Apex-Brasil tem um braço de atuação em investimentos em participação, os chamados venture capital ou private equity. Na prática, a Agência tem projetos para ajudar empresas e startups brasileiras inovadoras a conseguir sócios investidores.

"Atuamos para colocar o Brasil no radar desses investidores. O momento, aliás, é muito atrativo para essas operações, pois, como a aplicação é feita em moeda estrangeira, ficou mais em conta investir no País, e há excelentes oportunidades", afirma a gerente de investimentos da Apex-Brasil, Maria Lúi-

sa Cravo Wittenberg. Levantamento feito pela Agência mostra que dobrou para 16 o número de empresas apoiadas pela Apex-Brasil que receberam investimentos no primeiro semestre deste ano, na comparação com todo o ano de 2014, quando oito empresas foram beneficiadas. Até junho deste ano, já tinham sido captados R\$ 42,4 milhões.

Para preparar as empresas brasileiras que receberão aportes, a Agência oferece o pitch training, que é uma capacitação para que os empreendedores apresentem seus negócios aos investidores, e também promove o matchmaking (demo day, dia dedicado à apresentação de projetos aos investidores).

Empresa de animação tem recursos de fundo
Entrada da produtora no mercado global é acelerada

A Oca Animation é uma das empresas que receberam, neste ano, aporte de um fundo de investimento e espera entrar no mercado global de animação em menos da metade do tempo que demoraria caso estivesse por conta própria. "A experiência está sendo muito positiva para a Oca. O fundo entra e vira sócio de uma parte da empresa, é um acionista que está fazendo de tudo para que a empresa cresça. Há uma formalização de processos e, para a empresa, está funcionando muito bem. Com processos definidos, fica mais fácil usarmos o tempo que sobra para realmente criar e alavancar boas ideias", conta a sócia-diretora da Oca Animation, Ana Paula Catarino.

Para a empresa receber aporte de um fundo, ela não pode ter dívidas, tem de ter um bom histórico trabalhista e, principalmente, ser interessante o suficiente, do ponto de vista de negócios, para que o fundo opte por investir nela em vez de em outro mercado menos arriscado.

Em 2013, a Oca participou de



Divulgação

Oca participa de eventos promovidos pela Apex-Brasil desde 2013

evento promovido pela Apex-Brasil para entender como seria a relação com um possível investidor. "Fizemos o pitch training e nos encontramos com investidores. Agora, estamos colhendo os frutos", afirma Ana Paula.

Oferta de venture capital na América Latina

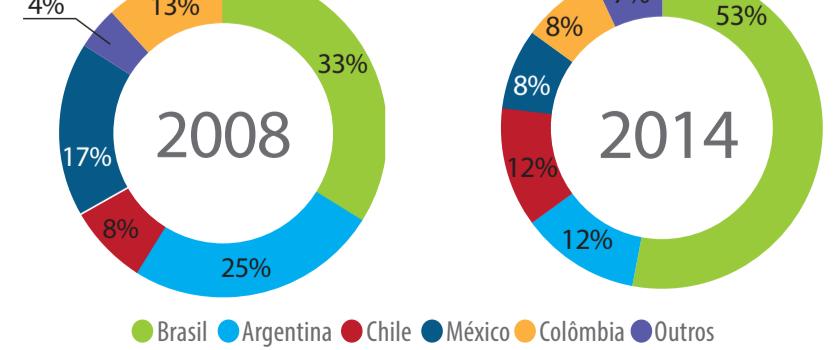


Foto: ABVCAP/Apex-Brasil